

SESSÕES DO PLENÁRIO

41ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 07 de junho de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS GEILSON (2º SECRETÁRIO)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial, convocada para a outorga do Título de Cidadão Baiano ao ex-governador do estado de São Paulo Dr. Geraldo José Rodrigues Alckmin Filho, a partir de proposição de autoria dos deputados Adolfo Viana, Elmar Nascimento e Paulo Azi.

Convido para compor a Mesa o Sr. 1º Secretário da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, nobre deputado Sandro Régis; o Sr. Coautor e Requerente desta sessão, deputado Adolfo Viana; O Sr. Deputado Federal, também autor dessa proposição, Paulo Azi; o outro Sr. Coautor desse o projeto, o nobre deputado federal Elmar Nascimento; o Sr. Deputado Federal e Presidente do PSDB na Bahia, deputado João Gualberto; o Sr. Deputado Federal Jutahy Magalhães Júnior; o Sr. Vice-Prefeito de Salvador, Bruno Reis, representante do prefeito desta cidade, ACM Neto; o Sr. Vice-Presidente do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, conselheiro Marcus Presídio; o Sr. 2º Vice-Presidente da Câmara Municipal de Salvador, vereador Kiki Bispo; o Sr. Vereador Tiago Correia, filiado ao PSDB e futuro deputado. (Palmas)

E agora convido os deputados Luciano Filho, Augusto Castro e Pedro Tavares para conduzirem ao Plenário o homenageado, o ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin. (Palmas)

(O homenageado é conduzido ao Plenário.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Registro também as presenças dos vereadores, de Salvador, César Leite e Paulo Magalhães.

Convido todos os presentes para ouvirmos o Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Registro também a presença do deputado estadual, do PSDB, David Rios.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para saudar o homenageado, convido o nobre deputado Adolfo Viana, coautor e requerente desta sessão.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Boa noite a todos.

Eu queria saudar o presidente desta sessão, deputado Carlos Geilson; saudar o 1º secretário desta Assembleia Legislativa, deputado Sandro Régis; saudar o deputado federal e autor da proposição, meu querido amigo deputado Paulo Azi; saudar o coautor deste projeto, o Sr. Deputado Federal e amigo Elmar Nascimento; saudar o Sr. Deputado Federal e Presidente do PSDB da Bahia, meu querido amigo João Gualberto, esse exemplo de gestão moderna e eficiente, que pratica uma nova política; saudar o Sr. Deputado Federal Jutahy Magalhães Júnior, meu líder político, meu amigo, deputado que será, sem sombra de dúvidas, sempre uma referência para mim na vida pública; o Sr. Vice-Prefeito e meu querido amigo, Bruno Reis, representando o prefeito da cidade do Salvador, ACM Neto; o Sr. Presidente do Tribunal de Contas do estado da Bahia, meu querido amigo, conselheiro Marcus Presídio; o Sr. 1º Vice-Presidente da Câmara Municipal, vereador Kiki Bispo; o Sr. Representante da Câmara Municipal, nesta sessão, o vereador Tiago Correia; o Sr. ex-Governador do estado da Bahia... ô! desculpem-me! O Sr. ex-Governador do estado de São Paulo e homenageado, o novo baiano, o presidente do PSDB, Geraldo José Rodrigues Alckmin Filho. (Palmas)

Senhoras e Senhores, (Lê) “Hoje é um dia especial para a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia. O dia em que esta Casa tem a oportunidade de homenagear e agraciar, com o Título de Cidadão Baiano, uma personalidade de destaque no cenário nacional: o Ex.^{mo} Sr. Geraldo José Rodrigues Alckmin Filho.

Médico por formação e político por vocação, Geraldo Alckmin iniciou a sua carreira ainda muito jovem, aos 20 anos de idade, em Pindamonhangaba, onde foi eleito o vereador mais votado da cidade e presidente da Câmara de Vereadores.

Posteriormente, em 1976, aos 24 anos, foi eleito o prefeito mais jovem da história de Pindamonhangaba, oportunidade em que se destacou como um gestor moderno e eficiente, características que o acompanham até hoje.

Seguindo os trilhos de uma carreira vitoriosa, Geraldo Alckmin elegeu-se deputado estadual por um mandato, deputado federal por dois mandatos e vice-governador de São Paulo, na chapa encabeçada pelo governador Mário Covas.

Em 1988, ainda como deputado estadual, Geraldo Alckmin foi um dos responsáveis pela fundação do Partido da Social Democracia Brasileira, ao lado de Fernando Henrique Cardoso, Mário Covas e muitos outros políticos de destaque.

Quando ocupava o cargo de vice-governador, pela segunda vez consecutiva, no ano de 2001, Geraldo Alckmin se viu compelido a assumir, em definitivo, o governo de São Paulo, em razão da partida precoce do governador Mario Covas. Mas nem mesmo nesse momento de adversidade, diante da partida precoce de um dos seus mestres, Geraldo Alckmin se deixou abater. Seguiu à risca os ensinamentos do seu professor, que, ao falar sobre as adversidades da vida, sentenciou: ‘Não me venham falar em adversidade. A vida me ensinou que, diante dela, só há três atitudes possíveis: enfrentar, combater e vencer.’ E foi isso que o governador Geraldo Alckmin fez: enfrentou, combateu e venceu!

Desde então, Geraldo Alckmin foi eleito para ocupar o cargo de governador de São Paulo por mais 3 (três) vezes, nas eleições de 2002, 2010 e 2014, destacando-se, em todas essas oportunidades, pela implantação de uma gestão moderna e eficiente.

Como governador de São Paulo, Geraldo Alckmin revelou-se um dos mais competentes gestores públicos da sua geração, fazendo com que a principal economia do país entrasse de vez nos trilhos do progresso e do crescimento.

Até mesmo por isso nos últimos anos milhares de baianos migraram para São Paulo em busca de novas oportunidades de emprego, já tão escassas na Bahia em razão da desastrosa política econômica implementada por sucessivos governos petistas.

Hoje, quase 2 milhões de baianos vivem em São Paulo, superando em muito o contingente populacional de cidades como Feira de Santana e Vitória da Conquista, duas das principais cidades do interior do Estado da Bahia.

Quero fazer um agradecimento de público, governador Geraldo, pela acolhida aos baianos que moram em São Paulo, muitos dos quais compelidos que foram a sair da sua cidade natal em busca de um emprego digno para sustentar suas famílias.

Graças a seu trabalho grande parte desses baianos conseguiu se recolocar no mercado profissional.

A qualidade do seu trabalho, governador Geraldo Alckmin, reverberou pelos quatros cantos do país e ecoou forte aqui, na nossa querida Bahia.

É que V. Ex.^a aprendeu desde muito cedo que “não há substituto para o trabalho duro”. Essa frase, atribuída à Thomas Edison, se encaixa como uma luva à sua história de vida.

Assim, eu poderia lhe definir, governador Geraldo, como alguém que trabalha duro e com devoção para fazer as coisas acontecerem.

O seu sucesso não é à toa. O seu sucesso não caiu do céu. O sucesso que V. Ex.^a alcançou ao longo de mais de 40 anos de vida pública é resultado de muito esforço, de muito trabalho e dedicação.

Hoje, Geraldo Alckmin se apresenta para a Bahia e para o Brasil como um homem sério, competente e experiente, capaz de nos fazer atravessar os tempos de tormenta e contribuir decisivamente para a construção de um novo país, com segurança e com estabilidade.

Mais do que isso, hoje, Geraldo Alckmin representa para nós a esperança de um futuro melhor. A esperança de um futuro melhor para nós, para os nossos filhos e para os nossos netos.

Santo Agostinho, um dos mais importantes teólogos e filósofos do cristianismo, proferiu uma frase que V. Ex.^a costuma citar.

Ele nos diz que a esperança tem duas filhas lindas, a indignação e a coragem.

A indignação nos ensina a não aceitar as coisas como estão.

Governador Geraldo Alckmin, nós não aceitamos as coisas como estão!

A coragem, segundo Santo Agostinho, seria a coragem para mudá-las.

Nós temos a certeza, governador Geraldo Alckmin, que V. Ex.^a possui a coragem necessária para mudar as coisas que aí estão e transformar o Brasil num país melhor! (Palmas)

Senhoras e senhores, todos sabem que Geraldo Alckmin foi um dos melhores governadores da história do Estado de São Paulo. Todos sabem que durante a sua gestão o Estado de São Paulo bateu recordes históricos de crescimento e desenvolvimento. Todos sabem que os bons frutos de sua gestão foram colhidos não apenas pelo estado de São Paulo, mas também pelos demais estados da Federação.

Mas o que pouca gente sabe é que os laços históricos de Geraldo Alckmin com a Bahia remontam a muito tempo atrás.

Apesar de ter nascido no Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin tem raiz nordestina, tem raiz baiana.

Sua família saiu da Espanha e de Portugal e chegou ao Brasil pela Bahia, mais especificamente por Carinhanha, no Vale do São Francisco. Por isso, Geraldo Alckmin sempre se declarou também um pouco baiano.

É bem verdade, governador Geraldo Alckmin, que V. Ex.^a não teve a sorte de nascer na Bahia, mas nunca é tarde para se corrigir uma injustiça.

A concessão desse Título de Cidadão Baiano representa, portanto, um reencontro de Geraldo Alckmin com a história de sua família e faz crescer ainda mais a sua responsabilidade para com a Bahia e para com os baianos.

A concessão do Título de Cidadão Baiano para Geraldo Alckmin é motivo de orgulho para a Bahia e para o nosso povo, que passa a contar com um conterrâneo verdadeiramente apaixonado por sua terra.

Seja bem-vindo, governador Geraldo Alckmin! A Bahia lhe recebe de braços abertos!

Muito obrigado a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Registramos a presença de Dr. Marcelo, prefeito da cidade de Itamaraju; Duda Leite, prefeito da cidade de Pojuca; Marcos Adriano, prefeito da cidade de Valente; Marcelo Oliveira, prefeito da cidade de Mata de São João; Luciene Tavares, vice-prefeita de Mata de São João; vereador Oziel Araújo dos Santos, presidente da Câmara de Camaçari; Neném, vereador da cidade de Pojuca; Emanuel da Costa, vereador de Lauro de Freitas; Adilson de Oliveira, vereador de Acajutiba; Elinaldo de Santana, vereador de Mata de São João; Marcos Teófilo, vereador de Mata de São João; Jorge Thieres, vereador de Pojuca; e Edinaldo Barros, ex-prefeito de Sento Sé.

Agora, convido os autores do título, deputados Adolfo Viana, Paulo Azi e Elmar Nascimento para fazerem a entrega do Título de Cidadão Baiano ao homenageado.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso mais novo conterrâneo, o ex-governador do estado de São Paulo Dr. Geraldo José Rodrigues Alckmin Filho. (Palmas)

Fala Bahia! Fala baiano!

O Sr. GERALDO ALCKMIN:- Quero cumprimentar o presidente desta sessão, 2º vice-presidente da Casa, deputado Carlos Geilson; 1º secretário, deputado Sandro Régis; o deputado Adolfo Viana, coautor e requerente da sessão, quero agradecer também ao deputado Adolfo Viana a generosidade, o carinho, a fidalguia das suas palavras; cumprimentar os nossos deputados federais: Paulo Azi, autor da proposição, muito obrigado, deputado federal Paulo Azi; o deputado federal Elmar Nascimento, também coautor do projeto, muito obrigado; nosso deputado federal e presidente do PSDB na Bahia, João Gualberto, passamos o dia, hoje, juntos, conversando lá pela Barra; deputado federal Jutahy Magalhães Júnior, também estivemos juntos; nosso vice-prefeito Bruno Reis, pedindo, Bruno, que você transmita um fraterníssimo abraço ao nosso prefeito ACM Neto; o vice-presidente do Tribunal de Contas do Estado, conselheiro Marcus Presídio; cumprimentar o 1º vice-presidente da Câmara Municipal, vereador Kiki Bispo; o representante também da Câmara, vereador Tiago Correia; cumprimentar o prefeito de Mata de São João, Marcelo Oliveira; prefeito de Itamaraju, Dr. Marcelo; prefeito de Valente, o Marcos Adriano; prefeito Duda Leite, prefeito de Pojuca. Saudar aqui a cada uma e cada um de vocês, dizer da alegria de estarmos aqui juntos, agradecer a honrosa presença de cada uma e cada um de vocês e agradecer a Assembleia Legislativa a alegria de me proporcionar ser cidadão baiano.

Fico duplamente feliz. Feliz porque em São Paulo, na última pesquisa do *Datafolha*, eles chegaram à conclusão de que 15% dos paulistanos têm pais que nasceram em São Paulo e 16% dos paulistanos tem pais que são baianos. Então nós somos uma terra também baiana. Para mim, é com grande emoção, com grande alegria que tenho a honra de ser cidadão baiano.

Depois, como disse o nosso Adolfo Viana, a minha família quando veio para o Brasil, veio para a Bahia, Carinhonha, tem muito Alckmin lá; depois subiu o Rio São Francisco e daí foi para o norte de Minas. O Zé Maria Alckmin, que foi ministro da Fazenda de Juscelino, vice-presidente da República, José Maria era de Bocaiúva, norte de Minas. Meu bisavô foi para o sul de Minas, foi para Cruzília; meu avô nasceu em Cruzília, foi batizado em Baependi; e meu pai é que nasceu em São Paulo.

Então é uma grande alegria vir aqui às origens, à nossa querida Bahia. Depois, uma honra estar aqui num estado tão pujante, quarta maior população do Brasil, quarta maior capital também, aliás, hoje, terceira maior capital do Brasil, que é Salvador. Estou vindo do oeste da Bahia, e nós vimos lá a pujança, a força do agronegócio aqui na nova área do Cerrado: soja, algodão, cana, pecuária de elite, fruticultura.

É impressionante a força do agronegócio na área do Cerrado chamado Matopiba, que é o sul do Maranhão, sul do Piauí, Norte de Tocantins e oeste da Bahia. O turismo baiano, maravilhoso, que os paulistas gostam tanto... estive lá em

Mata de São João, lá com o João Gualberto, e a gente vê a beleza das praias de toda essa costa aqui da Bahia, a indústria, a refinaria de petróleo, comércio, serviços... Estamos vindo da Universidade Federal, aliás, o primeiro curso de Medicina do Brasil foi aqui em Salvador, mais antigo que São Paulo. O primeiro curso, a primeira faculdade de Medicina brasileira. É para mim uma grande honra.

Dizer aqui para vocês também da nossa responsabilidade com o Título de Cidadão Baiano e os desafios que o estado tem para poder avançar, um estado maior do que a França, um estado que tem tamanho de país e que precisa de infraestrutura, como a BR-101, a BR-116, que precisam ser duplicadas. E a gente atinge, presidente, duplo benefício: de um lado, emprego na veia, porque construção civil, rodovia, ferrovia, portos, aeroportos, água, esgoto geram muito emprego, construção civil, moradia; de outro lado, promove desenvolvimento. Você, quando melhora a logística e infraestrutura, você atrai empresas, que vão promover o desenvolvimento. E de outro lado, diminui acidentes.

O jovem não morre de doença, o jovem morre de causa externa, e as duas grandes causas são: segurança, homicídio; e acidente rodoviário, as chamadas rodovias da morte, que ceifam quantas vidas? O nosso compromisso com a infraestrutura, o desenvolvimento do estado... hoje ainda conversávamos sobre Feira de Santana até Salvador, as dificuldades próximas às duas grandes cidades, os problemas que nós temos.

De outro lado, fui lá em Barra ver o Rio São Francisco. Nós passamos em São Paulo uma grande crise hídrica, a maior seca do século passado tinha sido em 1953, em 2014 choveu a metade de 1953, a metade. Então, acabamos, até pela necessidade, adquirindo uma expertise na questão dos recursos hídricos. E nós temos que salvar: salvação do Rio São Francisco. É um dever de todos os brasileiros nós recuperarmos o rio através do tratamento do esgoto, do desassoreamento, da decomposição de matas ciliares para a gente recuperar navegabilidade, poder irrigar o território, parte do território da região e, com isso, promover emprego, renda e oportunidade para as pessoas.

Ontem foi publicado o *Atlas da Violência no Brasil*, e a gente viu a violência quase explodir no Brasil. Nós passamos de 30 homicídios por 100 mil habitantes/ano. A Organização Mundial de Saúde diz que acima de 10 homicídios por 100 mil habitantes/ano nós estamos frente a um caráter epidemiológico até. O Brasil pela primeira vez passou de 30. A Bahia infelizmente lidera esses números de assassinatos gravíssimos.

No estado de São Paulo, em 2001, tínhamos 13 mil pessoas assassinadas. Reduzimos para 12, 11, 10, 9, 8, 7, 6, 5, 4. E, no ano passado, no estado inteiro, 3.503 homicídios, numa população de 45,5 milhões de pessoas. O que dá 8,02. Nós hoje temos o indicador de uma cidade mais segura que Miami ou Washington. Então, é possível, sim, reduzir os indicadores e salvar o jovem que está morrendo nos finais de semana. Treze mil para 3 mil. Dez mil vidas salvas por ano. Se tivesse reduzido uma morte, já teria valido a pena. Mas conseguimos sair de 13 mil para 3 mil. (Palmas) E vamos priorizar a segurança pública.

Uma palavra, antes de encerrar, também sobre saúde. Até pelo fato de ser médico, é meu dever melhorar a saúde. E hoje a gente vê de um lado a população do Brasil, que era um país jovem, hoje é um país maduro, caminhando para ser um país idoso. O que é ótimo, sinal de que estamos vivendo mais. Fernando Henrique diz que a vida começa, Jutahy, aos 87 anos. Começa aos 87. Um dia desses, recebi um recado de um amigo de Barra Mansa, ali do lado de Rezende, no Rio de Janeiro. Ele disse: “Olhe, tem um contador, seu xará, se chama Geraldo Santos: contador, 103 anos, não perde uma votação. Então, disse que vai votar em você”. Cento e três! Então é maravilhoso. Nós estamos vivendo mais e vivendo melhor. As mulheres, então, nem vão morrer mais. Porque mulheres vivem mais do que nós.

E, de outro lado, nós precisamos melhorar o acesso, é um sofrimento. Nós precisamos ter não regulação, precisamos ter solução para os problemas da saúde ampliando a rede de atendimento porque é dever do Estado, seja prefeitura, estado ou União, a saúde gratuita e de qualidade. Ninguém faz favor. O povo paga impostos e é dever do Estado garantir o acesso a saúde da nossa população.

De outro lado melhorarmos a educação. Estou vindo agora da universidade. Nós universalizamos o ensino fundamental: crianças de seis a 14 anos de idade; o ensino médio, 14 a 17, também avançamos muito, mesmo o terceiro grau, universitário. Falta o mais importante que é o infantil: zero a cinco anos. Esse é o nosso dever, universalizar a pré-escola, quatro e cinco anos, aí a criança vai entrar no primeiro ano praticamente alfabetizada e, principalmente, a creche que é de zero a três anos de idade.

No Carnaval do ano anterior, eu fiz um encontro, na Quarta-Feira de Cinzas, com uma professora de oncologia pediátrica daqui da Bahia. Ela foi até São Paulo, na Quarta-Feira de Cinzas, e nós fizemos um encontro para estabelecer protocolos nos hospitais infantis oncológicos, de tratamento de câncer. Foi uma reunião muito proveitosa, muito boa. Na hora de ir embora eu perguntei para ela: professora, qual é, entre crianças, o primeiro, o segundo e o terceiro índice de câncer? Ela falou: “A maioria são ligados ao sangue: leucemia, linfoma, hematológicos.” Ela falou: “Olha, mas o que mais mata na criança não é câncer, é o tanque de lavar roupa.” Eu não entendi bem. Ela falou: “Não é câncer que mais mata em criança, é acidente. A criança tenta subir no tanque de lavar roupa e o tanque cai em cima da criança. Distraiu, caiu na piscina. Distraiu no fogão, vira a água fervendo. Se distraiu poucos minutos a mãe e a criança tem problema.”

Então, na realidade, a creche zero a três anos é um investimento de saúde social mais importante que existe. A gente ampliar o máximo que a gente puder o ensino infantil de zero a cinco anos de idade.

Mas quero, ao agradecer a honra do Título de Cidadão Baiano, nós nos valemos muito da Bahia, os nossos hospitais em São Paulo, acabamos de inaugurar agora o hospital de Sorocaba, o hospital de São José dos Campos, e a OS que é Instituto Sócrates Guanaes, o presidente é o Dr. André Guanaes. Então viemos buscar aqui na Bahia um instituto para comandar os nossos dois hospitais lá de São Paulo, através de contrato de gestão. Aliás, hospitais maravilhosos, novos, hospitais com 80 leitos de UTI cada um, grandes hospitais para atender à nossa população.

Quero agradecer, presidente, e lembrar, ao encerrar, uma história árabe que diz que perguntaram a uma mãe qual dos filhos ela mais amava. E ela respondeu, ela disse: “O pequenino, até que cresça; o doente, até que sare; o ausente, até que volte”. Nascendo, hoje, para a cidadania da Bahia, nascendo como um novo cidadão baiano, estando ausente por trabalho, por compromissos, mais fora do que aqui na Bahia, tenho certeza de que terei a torcida, o pensamento, as orações de vocês para que a gente possa cumprir bem a nossa responsabilidade. E o fazê-lo em benefício do Brasil e da Bahia.

Muito, muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Um belo fechamento no discurso do nosso presidenciável.

Registro aqui a presença do nobre deputado Tom Araújo, do DEM; do secretário municipal de Educação de Salvador, Bruno Barral.

Convido a todos os presentes para ouvirmos e cantarmos o Hino da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço as presenças dos deputados estaduais, dos deputados federais, das autoridades civis, dos amigos, das senhoras, dos senhores e da imprensa.

Declaro encerrada a presente sessão. O homenageado receberá os cumprimentos no saguão do Plenário, aqui ao lado.

Muito obrigado a todos.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.